

DOV478

VIGILÂNCIA AMBIENTAL DO VÍRUS DO NILO OCIDENTAL NO RIO GRANDE DO SUL

CARDOSO, JÁDER DA CRUZ (1,2); SANTOS, EDMILSON DOS (1); ALMEIDA, MARCO ANTÔNIO BARRETO DE (1); FONSECA, DALTRO FERNANDES DA (1); DIEDRICH, GIOVANI (1); FLORES, NATHALIA RIVE (1); SCHERER, SCHEREZINO BARBOZA (3).

1-Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde/Centro Estadual de Vigilância em Saúde/Secretaria de Estado da Saúde/RS. 2- Departamento de Epidemiologia/Faculdade de Saúde Pública/USP. 3-Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis/IBAMA/RS.

Introdução: O Vírus do Nilo Ocidental (VNO) é um arbovírus da família *Flaviviridae* transmitido por mosquitos vetores que pode causar a morte de aves e eqüinos. Em humanos a infecção pode manifestar-se com um quadro febril que pode evoluir para meningite aguda, encefalite e óbito. O VNO foi isolado em 1937 no norte de Uganda. Também foi detectado na Ásia, Europa e nas Américas. Os primeiros registros na América do Sul foram na Argentina, em 2006, com óbito de 02 eqüinos e 04 casos humanos. **Objetivo:** Detectar precocemente a presença do vírus em aves, eqüinos e mosquitos. **Material e Métodos:** As aves são capturadas com o uso de redes de neblina, identificadas, pesadas, medidas e anilhadas. Nas aves coleta-se 1ml de sangue da veia jugular ou da veia alar. Nos eqüinos, coleta-se, da veia jugular, 10ml de sangue total para centrifugação. Os mosquitos diurnos são coletados com aspirador de solo, quatro aspirações de 10 minutos, em transectos. As espécies antropofílicas são capturadas das 10 às 14h, com auxílio de puçá e aspirador tipo tubo. Nas coletas noturnas são usadas armadilhas luminosas tipo CDC. Os criotubos de 2ml, contendo soro de aves, eqüinos e mosquitos coletados são armazenados em nitrogênio líquido e enviados para o Instituto Evandro Chagas para análise. **Resultados:** Entre 2002 e 2007, somente no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, maior refúgio de aves migratórias do Estado, foram realizados 06 inquéritos sorológicos em aves migratórias e nativas, 03 capturas de mosquitos para identificação taxonômica e isolamento de arbovírus. Também foram realizadas 09 coletas de mosquitos em outras áreas, bem como um inquérito sorológico em eqüinos, abrangendo 04 municípios vizinhos à Argentina. **Conclusões:** Até o momento não foi verificada a presença do VNO em território brasileiro, mas a proximidade do RS com a Argentina aponta para a necessidade de um monitoramento permanente desse importante agravo emergente. Assim, as ações da Vigilância Ambiental em Saúde são fundamentais para detectar oportunamente esse arbovírus em animais e evitar o aparecimento de casos humanos.

DOV479

VIGILÂNCIA DE FEBRE AMARELA E OUTRAS ARBOVIROSES ATRAVÉS DO MONITORAMENTO DE PRIMATAS NÃO HUMANOS DE VIDA LIVRE NO RIO GRANDE DO SUL.

ALMEIDA, MARCO ANTÔNIO BARRETO DE (1); SANTOS, EDMILSON DOS (1); CARDOSO, JADER DA CRUZ (1); FONSECA, DALTRO FERNANDES DA (1); TORRES, MARIA AMÉLIA NASCIMENTO (1); FLORES, NATHALIA RIVE (1); VASCONCELOS, PEDRO FERNANDO DA COSTA (2); RODRIGUES, SUELI GUERREIRO (2)

1. Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde/Centro Estadual de Vigilância em Saúde/Secretaria de Estado da Saúde/RS; 2. Instituto Evandro Chagas/Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde.

Introdução: Em 2001 e 2002, depois de um intervalo de 35 anos sem nenhum sinal de presença, o Vírus da Febre Amarela foi identificado em populações de macacos de vida livre em matas no Rio Grande do Sul. Dois primatas (bugios, gênero *Alouatta*) foram a óbito no noroeste do Estado devido a Febre Amarela. Na mesma oportunidade e área, o Vírus Amarílico foi isolado a partir de mosquitos (*Haemagogus leucocelaenus*). Estes importantes achados levaram a Secretaria de Saúde do Estado a iniciar, no ano de 2002, um projeto para monitorar a circulação do Vírus Amarílico e outros 18 arbovírus em primatas de vida livre e mosquitos. **Objetivo:** O objetivo do projeto é identificar áreas de risco para ocorrência de arbovírus baseado na presença de primatas, mosquitos e circulação viral, subsidiando a tomada de decisões, visando prevenir casos humanos. **Material e Métodos:** Os macacos são capturados por imobilização química usando rifle projetor de dardos. São coletadas amostras de sangue e realizadas medidas biométricas. Os primatas são devolvidos a natureza depois dos procedimentos, da sua plena recuperação e da implantação de um microchip subcutâneo. Os mosquitos são coletados e conservados em N₂ líquido. São realizadas técnicas de isolamento viral nos mosquitos e no sangue dos primatas e Hemaglutinação (HI) e teste de neutralização no soro, nos laboratórios do Instituto Evandro Chagas. **Resultados:** Entre 2002 e 2007, 34 expedições de campo foram conduzidas em vários municípios do Rio Grande do Sul. Foram capturados 181 macacos de duas espécies de *Alouatta* (*A. caraya* e *A. guariba clamitans*) e mosquitos dos dois gêneros (*Haemagogus* e *Sabethes*) potencialmente envolvidos na transmissão de Febre Amarela no Estado. Em amostras de soro dos macacos, foi detectado, pelo teste de neutralização, anticorpos para os Vírus Oropouche (n=1) e Saint Louis (n=16). **Conclusões:** Embora o Vírus Amarílico não tenha sido encontrado, esses foram os registros mais meridionais dos vírus Oropouche e Saint Louis em primatas no Brasil. Os resultados sugerem que a vigilância de vetores e de reservatórios deva ser ampliada e fortalecida e a vigilância de arbovírus em humanos deva ser estruturada e implantada.

DOV480

VIGILÂNCIA SOROLÓGICA PARA ARBOVÍRUS DE OCORRÊNCIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA EM ANIMAIS DO MUNICÍPIO DE PARAUPEBAS E MARABÁ – PARÁ NO ANO DE 2007

DANIELE F HENRIQUES(1), JANNIFER O CHIANG(1), LÍVIA C MARTINS(1), GILBERTA BENSABATH(2), PEDRO FC VASCONCELOS(1).

1 Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas, Instituto Evandro Chagas, Belém – Pará. 2 Seção de Epidemiologia, Instituto Evandro Chagas, Belém – Pará

Introdução: As arboviroses têm como características marcantes ciclos biológicos envolvendo a transmissão entre artrópodes hematófagos e hospedeiros vertebrados susceptíveis. Na Amazônia coabitam inúmeras espécies de animais que são grandes responsáveis pela manutenção deste ciclo, consequentemente, as pessoas que mantêm contato mais estreito com o ambiente no qual se situam nichos ecológicos dos arbovírus são infectadas com maior frequência. Alterações ambientais como desflorestamentos para construções de represas e atividades de mineradoras resultam no aumento desenfreado da população permitindo o contato direto com animais (hospedeiros) e insetos hematófagos (vetores) como acontece nos municípios de Parauapebas e Marabá no estado do Pará que abrange uma grande reserva natural de cobre e outros minerais, que vem sendo explorada ao longo dos anos. **Objetivos:** Verificar a circulação de arbovírus em animais silvestres nos municípios de Parauapebas e Marabá. **Materiais e métodos:** Foram coletadas 379 amostras de soro de animais capturados nos municípios de Parauapebas e Marabá, entre os animais estavam algumas espécies de carnívoros, chiroptero, edentados, marsupiais, répteis, roedores e ungulatos, essas amostras foram testadas contra antígenos de 19 tipos diferentes de arbovírus (*vírus da Encefalite Eqüina Leste*, *vírus da Encefalite Eqüina Oeste*, *vírus Mayaro*, *vírus Mucambo*, *vírus Guaroa*, *vírus Maguari*, *vírus Tacaiuma*, *vírus da Febre Amarela*, *vírus Ilhéus*, *vírus Icoaraci*, *vírus Utinga*, *vírus da encefalite de Saint Louis*, *vírus Cacipacoré*, *vírus Bussuquara*, *vírus Rocio*, *vírus Belém*, *vírus Caraparu*, *vírus Oropouche* e o *vírus Catu*) em testes de inibição de hemaglutinação (IH). **Resultados:** De 253 amostras de soro testadas provenientes do município de Parauapebas, uma amostra de Marsupial foi positiva para o *vírus Cacipacoré*, o restante das amostras foram negativas. No município de Marabá foram testadas 126 amostras de soro, uma amostra de carnívoro foi positiva para o *vírus Mucambo*, e seis espécies de roedores apresentaram positividade, sendo duas para o *vírus Icoaraci*, duas para o *vírus da encefalite de Saint Louis* e duas espécies apresentaram anticorpos simultaneamente para os *vírus Ilhéus* e *vírus da encefalite de Saint Louis*. **Conclusão:** A soroprevalência de anticorpos no teste sorológico demonstrou a circulação de arbovírus, especialmente entre as espécies de roedores no município de Parauapebas.